ESCANDALO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO:

Diretor do MAM Vendia em Sua Galeria Particular

Gravuras Dadas Como Perdidas Pela Instituição

ARTURO Profili, ex-secretario-geral da Bienal, é o indigitado funcionario: vendeu em sua galeria da rua Augusta uma gravura que havia sido dada como desaparecida pelo MAM de São Paulo (segundo carta de posse da autora, a gravadora Fayga Ostrower). A gravura teria sido adquirida na Galeria Sistina por uma parenta de Da. Clotilde, funcionaria da Bienal, que, por denunciar o fato à Diretoria, teria sido despedida, provocando a indignação dos artistas.

SERGIO Buarque de Holanda e Francisco Matarazzo Sobrinho são dois nomes que não sofrem solução de continuidade no suceder-se das diretorias do Museu de Arte Moderna. Podem ser perfeitamente responsabilizados pela orientação do Museu.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo costuma enviar exposições de artistas brasileiros ao exterior. Acontece que nem sempre os trabalhos são devolvidos aos artistas, após encerrada as exposições, como deveria acontecer. Os artistas em geral, diante das vantagens de participar de uma exposição no exterior, deixam de queixar-se da perda. Parece, no entanto, que um funcionário da Bienal anda se aproveilando desta situação...

OS ARTISTAS EXIGIRAM O AFASTAMENTO DE PROFILI

Recentemente o Museu de Arte Moderna de São Paulo anunciou a demissão do sr. Arturo Profili do cargo de secretário-geral da organização, posição chave, senhora absoluta de todo o movimento de exposições.

O conceituado matutino do Rio de Janeiro "Jornal do Brasil" comenta que "o seu afastamento, cujos motivos ainda não estão devidamente esclarecidos, parece prender-se à sua atividade recentemente iniciada como **marchand de tableaux** à frente da Galeria Sistina, de sua propriedade, fundada no ano passado em São Paulo".

E ainda o "Jornal do Brasil" que informa: "ARTISTAS PROTESTAM CONTRA IRREGULARIDADES NO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Um grupo de artistas de São Paulo — com possíveis adesões de artistas do Rio — está preparando uma carta que será endereçada ao sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, solidarizando-se com aquele museu pelo afastamento do sr. Arturo Profili da Secretaria-Geral da Bienal de São Paulo e fazendo ver a necessidade de uma reforma na organização do MAM paulista... O afastamento de Profili, como o atual movimento dos artistas, está ligado ao frequente extravio de obras de artistas convocados para exposições organizadas pelo MAM de São Paulo. Recentemente desapareceu uma gravura de Fayga Ostrower, que acaba de escrever uma carta à direção daquele museu, protestando contra o fato e negando-se a enviar qualquer trabalho seu para exposições organizadas pelo MAM de São Paulo. A carta que os artistas de São Paulo preparam exprime a sua solidariedade à gravadora Fayga Ostrower e exige o afastamento integral do sr. Profili das atividades do museu, sem o que também não enviarão trabalhos seus para exposição que irá à Europa. O objetivo principal desse movimento é fazer com que o Museu de Arte Moderna de São Paulo torne-se uma organização mais aberta aos artistas, permitindo-lhe colaborar intimamente com a Diretoria. Já se realizaram duas reuniões para a redação da carta, que deve ser entregue até o fim desta semana. Os artistas que iniciaram o movimento são Livio Abramo, Aldemir Martins, Yolanda Mohaly, Maria Bonomi, Willys de Castro, Herucles Barsotti e Regina Katz".

DINHEIRO DO GOVERNO

Independentemente do desaparecimento dos trabalhos e da suspeita de furto argumentam os artistas que o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho manobra o MAM a seu bel prazer, inclusive protegendo abertamente meia duzia de pintores medíocres que se lhe afeiçoaram, enquanto o govêrno financia o MAM com polpudas subvenções. Ainda agora vai para o Senado um projeto de lei que prevê uma subvenção ao museu paulista de 40 milhões de cruzeiros. Enquanto o sr. Matarazzo esbanja êsse dinheiro todo, os artistas continuam vivendo nas maiores dificuldades, donde o protesto.

DEZENAS DE OBRAS DESAPARECIDAS

Fala o "Jornal do Brasil" de "graves irregularidades verificadas contra Profili". De que se trata? Os artistas apontam o sr. Profili como o responsável pelos desaparecimentos. A diretoria do MAM, em vez de averiguar as responsabilidades e dar uma satisfação aos artistas, está procurando de todos os modos abafar o "caso", inclusive fazendo pressão para que não seja divulgado, fato que está instigando os artistas à revolta.

Em 1958, o MAM de São Paulo enviou à Bienal de Veneza 48 gravuras, de autoria de Oswaldo Goeldi, Livio Abramo, Fayga Ostrower e Marcelo Grassmann. Os trabalhos até hoje não voltaram. Nessa mesma bienal, Fayaga ganhou um prêmio e vendeu umas gravuras. Não viu o dinheiro do prêmio, nem das gravuras vendidas. Este é um caso. Há muitos outros. Os artistas exigem que as obras lhe sejam devolvidas e desconfiam que o sr. Arturo Profili se tenha indevidamente apropriado dessas obras, pelo menos em parte. As razões de tais desconfianças são também explicadas.

O sr. Arturo Profili que recentemente demitiu-se do cargo de secretario-geral do museu, parece ser o principal responsavel pelo "extravio" de obras de artistas brasileiros — O "Jornal do Brasil" foi o unico a romper a barreira de silencio da imprensa — Artistas paulistas vão ao Rio — O dinheiro que o sr. Matarazzo esbanja no museu é do Governo: 40 milhões que está para receber — Dezenas de obras desaparecidas — O "affaire Profili" propriamente dito — A carta do Presidente da ARCO — Abaixo-assinado dos artistas cariocas. (Reportagem de PAOLO MARANCA)

Fayga Ostrower, a mais conhecida gravadora carioca, ganhou um premio internacional e vendeu varias gravuras na Bienal de Veneza em 1958. Até hoje não recebeu o dinheiro do premio, nem o das gravuras vendidas; muito menos as restantes. A responsabilidade da participação brasileira na Bienal de Veneza é do MAM de S. Paulo.

O "AFFAIRE" PROFILI PROPRIAMENTE DITO

Em face da agitação existente no meio artistico carioca, a reportagem da CRITICA deslocou-se para o Rio de Janeiro, onde ouviu dos artistas a seguinte versão do caso. Fayga teria sido convidada a enviar trabalhos ao Museu de Arte Moderna de São Paulo para participar de uma exposição. Enviados os trabalhos (em numero de três) teria recebido uma carta do museu dizendo que os trabalhos haviam se extraviado; que mandasse outros. Tempo depois, uma parente da Da. Clotilde (ex-funcionária do MAM do Rio, e então funcionária da Bienal paulista) adquiriu uma gravura de Fayga na galeria Sistina (propriedade de Profili, sita à rua Augusta, no Conjunto Nacional). Verificou-se fàcilmente tratar-se de uma das gravuras de Fayga dadas como extraviadas pelo proprio Profili no Museu. Diante da grave irregularidade verificada, Da. Clotilde teria apresentado a denuncia à Diretoria do museu, que, em vez de averiguar, despediu-a prontamente. Estes os motivos principais da indignação e da revolta dos artistas e, indiretamente, da expulsão do sr. Profili das fileiras do MAM paulista.

ARTISTAS PAULISTAS NO RIO: PROTESTO DA ARCO

Esteve no Rio de Janeiro uma comissão de artistas paulistas — Livio, Barsotti, Willys e Lothar Charroux — a fim de entrar em contato com os artistas cariocas. A comissão compareceu a uma reunião da Associação dos Artistas Plásticos Contemporaneos, expondo suas razões e convidando aquela agremiação a manifestar-se. Diante disso, a ARCO mandou ao MAM de São Paulo a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 25 de abril de 1960.

"Srs. Membros da Diretoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo

"A Associação dos Artistas Plásticos Contemporaneos (ARCO), no momento em que toma conhecimento de uma crise de relações entre os artistas e a direção dêsse Museu, motivada por desaparecimento ou retardamento exorbitante de obras utilizadas por essa instituição em exposições no país e no estrangeiro e outras irregularidades, vem, em nome dos artistas nacionais que congrega, lançar o seu protesto, levando em conta as considerações que seguem.

"Tal estado de insatisfação culminou com o incidente ocorrido com as gravuras de Fayga Ostrower, que, após dadas como perdidas, ressurgiram na galeria particular de um dos membros da diretoria dêsse Museu.

"O protesto que ora lanamos não se restringe aos estreitos limites de acidentes isolados, embora cada irregularidade venha construir a linha de fatos que aos poucos se tornou característica do pouco caso, ou desconsideração com que as diretorias de Museus em geral vêm tratando os artistas.

"Tais fatos põem em risco o prestígio que as referidas Instituições gozam perante os artistas, em nome dos quais os museus recebem o apoio cultural e material junto ao Govêrno.

"Esperamos que nossa advertência desperte a devida atenção para o entendimento das nossas reivindicações.

(a) Hernani Mendes de Vasconcelos. Presidente".

MAIS QUADROS PERDIDOS

A reportagem estêve presente à sessão seguinte da ARCO. Foi feita na ocasião mais uma denuncia: até hoje não voltou um unico trabalho da exposição enviada, já há 5 anos, para Lugano, Itália, a fim de participar do conhecido certame "Bianco e Nero", e da qual participaram inumeros artistas brasileiros, entre os quais a pintora carioca Tizziana Bonazzola.

Na mesma reunião, o desenhista Augusto Rodrigues, diretor da Escolinha de Arte do Brasil, comunicou aos presentes que o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho havia se comprometido verbalmente a responder à carta enviada pela ARCO ao MAM paulista.

Quanto ao numero de trabalhos perdidos, sabe-se que só da artista Fayga encontram-se em poder do MAM 40 gravuras. A reportagem procurou a gravadora carioca, mas esta recusou-se a fazer quaisquer declarações, lamentando que o escandalo do museu paulista tenha girado em volta de sua pessoa. "E' um tipo de publicidade de que não gosto", declarou. A pressão que o MAM está exercendo sobre as pessoas que a ele estão ligadas é flagrante.

ABAIXO-ASSINADOS DE PROTESTO

A reportagem verificou a maior agitação no meio artistico carioca. Os artistas desejam levar a direção do museu paulista a nomear uma comissão de inquérito a fim de que todas as irregularidades sejam apuradas. Por outro lado, a diretoria do museu, temendo a reprovação do projeto dos 40 milhões no Senado, em vez de investigar as irregularidades, tenta abafar o escandalo. Diàriamente, alarmados pela onda de protesto, aparecem novos artistas para reclamar seus quadros, há muito entregues ao museu e não devolvidos. No Rio, a reportagem da CRITICA pôde ver vários abaixo-assinados de protesto ao museu. Vamos transcrever o texto de um dêles, com algumas das assinaturas que o seguiram:

"Srs. Membros do Conselho Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo: Os artistas do Rio de Janeiro, tomando conhecimento do fato ocorrido com trabalhos da gravadora Fayga Ostrower e apoiando o protesto dos artistas de São Paulo na atitude assumida e comunicada ao Museu de Arte Moderna, no interêsse e incremento da arte em geral no Brasil, fazem a essa Diretoria um apêlo, no sentido de que cesse o estado de coisas que possibilitou o acontecimento mencionado. A solidariedade que estamos dando a Fayga Ostrower e aos artistas de São Paulo tem apoio no escrito que vem caracterizando o comportamento de diversos Museus em suas relações com os artistas brasileiros. Este comportamento é de desinterêsse nelas legítimas reivindicações dos artistas plásticos, em nome de quem os Museus reclamam favores aos Poderes Públicos. Pensando que êste protesto encontre no espírito de V. Ss. a compreensão que se faz necessária, subscrevemo-nos: (a) Bruno Giorgi, Zélia Salgado, Edith Oberling, Ana Letycia Rossini, Roberto De Lamonica, Hernani Vasconcelos, Augusto Rodrigues, Quirino Campofiorito, Domenico Lazzarini, Abelardo Zaluar, Aníbal Mello Pinto, Almir Cordeiro, Carlos Magano, Jacobo Alfredo Nichols, Abraão Palatnick, Oswaldo Goeldi, Adir Botelho, Vera Tormenta, Darel, Irineu de Paula, Dora Basilio, Paulo Werneck, Humberto Cervantes, Eduardo Tenorio, Edson Motta, F. F. Saldanha, Virgínia Ovalle, Fernando Assunção, Eugenio P. Sigaud, Helena Maria, Rubem Leão Ludolf, Aloísio Carvão".

Theon Spanudis, colecionador (dezenas de "Volpi" e "José Antonio da Silva"), há muito vinha se queixando de que o sr. Profili boicotava as aquisições nas bienais. Na IV Bienal, Spanudis quis comprar umas esculturas turcas que estavam a preços acessíveis. Procurou Profili, que manifestou uma certa estranheza pela acessibilidade dos preços e pediu licença para escrever à Turquia, a fim de pedir confirmação. Encerrada a Bienal, até hoje não conseguiu Spanudis adquirir os trabalhos. Parece que o proprio Profili tem adquirido trabalhos na Bienal, razão pela qual não era seu desejo que outros o fizessem. Consta ainda que o sr. Profili, em alguns casos, tem escrito aos países de origem dos trabalhos, argumentando o alto custo da viagem de volta e pedindo uma redução de preços para a aquisição após o encerramento dos certames. E' o case da sala japonesa na IV Bienal. Parece que tanto o Profili, como o sr. Matarazzo e outras pessoas de suas relações adquiriram desta maneira, trabalhos daquela representação. Tais manobras, realizadas a portas fechadas e por interesse particular, levam a crer que seria muito util uma comissão de inquerito no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

WL9 4761